



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE ESTUDOS COSTEIROS
FACULDADE DE CIÊNCIAS NATURAIS**

DULCIELE MESCOUTO VIANA

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O QUE DIZEM E FAZEM
OS PROFESSORES QUE ATUAM EM ESCOLAS NO INTERIOR DO
ESTADO DO PARÁ?**

**BRAGANÇA - PARÁ
2023**

DULCIELE MESCOUTO VIANA

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O QUE DIZEM E FAZEM
OS PROFESSORES QUE ATUAM EM ESCOLAS NO INTERIOR DO
ESTADO DO PARÁ?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal
do Pará, como requisito parcial para a obtenção do título
de Licenciada em Ciências Naturais.

Orientador: Prof. Dr. Aldemir Branco de Oliveira Filho

BRAGANÇA – PARÁ
2023

DULCIELE MESCOUTO VIANA

**INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O QUE DIZEM E FAZEM
OS PROFESSORES QUE ATUAM EM ESCOLAS NO INTERIOR DO
ESTADO DO PARÁ?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará, para a obtenção parcial do título de Licenciada em Ciências Naturais.

Apresentação pública: Bragança (PA), 5 de julho de 2023.

Campus Universitário de Bragança.

Prédio de Ciências, Laboratório Interdisciplinar de LIBRAS, às 9 horas.

Comissão Avaliadora:

Prof. Dr. Aldemir Branco de Oliveira Filho
Instituto de Estudos Costeiros, UFPA (Orientador).

Profa. Dra. Nelane do Socorro Marques da Silva.
Campus de Bragança, UFPA (Titular).

Profa. Dra. Gláucia Caroline Silva de Oliveira.
Instituto de Estudos Costeiros, UFPA (Titular).

Prof. Dr. Lucinaldo da Silva Blandtt.
Campus de Bragança, UFPA (Suplente).

BRAGANÇA – PARÁ
2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
RESUMO.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
MÉTODOS.....	10
RESULTADOS.....	12
DISCUSSÃO.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

APRESENTAÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) registrou os problemas, as estratégias de ensino, os recursos didáticos, as facilidades e as dificuldades relacionadas a apresentação e a discussão das infecções sexualmente transmissíveis (IST) no ambiente escolar, tendo como fonte os relatos dos professores que atuam em escolas públicas do município de Bragança, Pará, norte do Brasil. Nesta pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, os professores atuantes nos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental de escolas públicas forneceram, por meio de aplicativo, informações relacionadas ao seu perfil sociodemográfico, formação acadêmica, observação e prática docente em relação às IST. De forma sucinta, este TCC mostra que as IST têm sido apresentadas e discutidas nas escolas do município de Bragança (PA), porém ainda há muitos desafios a serem superados em relação à educação sexual e a sexualidade.

Este TCC foi formatado, submetido e aprovado para publicação no formato de capítulo do livro digital “Promoção da Saúde: Conceito, Estratégia e Prevenção em Pesquisa” Vol. 2, da Editora Científica Digital (<https://www.editoracientifica.com.br>). Este livro tem como objetivo geral reunir trabalhos científicos e de revisão de literatura de maneira a divulgar pesquisas científicas relevantes e atuais de forma a proporcionar um maior conhecimento sobre as temáticas envolvidas. Além disso, o livro servirá de instrumento didático-pedagógico para estudantes, professores dos diversos níveis de ensino em seus trabalhos e demais interessados pela temática: Saúde Pública, Educação em Saúde, e Enfermagem. Os autores poderão submeter propostas de capítulos para o livro até 30 de julho de 2023. A previsão de publicação desse livro é para 31 de agosto de 2023. Ele terá ISBN, DOI individual por capítulo, avaliação e revisão orientada, carta de aceite, certificado de publicação, e página de divulgação do capítulo. Mais informações sobre esse livro digital, acesse: <https://www.editoracientifica.com.br/chamadas/promocao-da-saude-conceito-estrategia-e-prevencao-em-pesquisa>

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: O QUE DIZEM E FAZEM OS PROFESSORES QUE ATUAM EM ESCOLAS NO INTERIOR DO ESTADO DO PARÁ?

Dulciele Mescouto Viana

Universidade Federal do Pará, Brasil

Daniela de Nazaré Torres de Barros

Secretaria de Educação do Estado do Pará, Brasil

Nívia Magalhães da Silva Freitas

Universidade Federal do Pará, Brasil

Gláucia Caroline Silva de Oliveira

Universidade Federal do Pará, Brasil

Aldemir Branco de Oliveira Filho

Universidade Federal do Pará, Brasil

RESUMO

Objetivo: Registrar os problemas, as estratégias de ensino, os recursos didáticos, as facilidades e as dificuldades relacionadas a apresentação e a discussão das infecções sexualmente transmissíveis (IST) no ambiente escolar, tendo como fonte os relatos dos professores que atuam em escolas públicas do município de Bragança, Pará, norte do Brasil. **Métodos:** Este estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, foi desenvolvido com professores atuantes nos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental de escolas públicas, tanto na área urbana como na área rural, utilizando formulário digital contendo perguntas abertas relacionadas a formação acadêmica, a observação e a prática docente em relação às IST. **Resultados:** No total, oito professores participaram do estudo. Aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupo, vídeos, exposições de trabalhos e desenvolvimento de panfletos foram estratégias e recursos utilizados para apresentar e discutir às IST nas escolas. A curiosidade dos estudantes e o apoio dos gestores foram pontos importantes para a execução dessas atividades com regularidade. A falta de diálogo sobre educação sexual no ambiente familiar, o constrangimento dos estudantes e a falta de parcerias institucionais foram dificuldades destacadas. **Conclusão:** As ações educativas e participativas podem promover o conhecimento sobre IST no sentido de preveni-las. As IST têm sido apresentadas e discutidas nas escolas do município de Bragança (PA), porém ainda há muitos desafios a serem superados em relação à educação sexual e a sexualidade.

Palavras-chave: IST, Educação Sexual, Prevenção, Promoção da Saúde.

INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. Esses patógenos são transmitidos, principalmente, por meio do contato sexual (oral, vaginal e anal) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão de um agente causador de IST pode acontecer, ainda, da mãe para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação. De maneira menos frequente, esses microrganismos causadores de IST também podem ser transmitidos por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele não íntegra com secreções corporais contaminadas (BRASIL, 2023).

As IST aparecem, principalmente, no órgão genital, mas podem surgir também em outras partes do corpo, como: palma das mãos, olhos, língua e ânus. Feridas, corrimentos e verrugas anogenitais, dor pélvica, ardência ao urinar, lesões de pele e aumento de ínguas são alguns exemplos de sintomas causados por IST. Herpes genital, sífilis, gonorreia, tricomoníase, infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), infecção pelo papilomavírus humano (HPV), hepatites virais B e C são alguns exemplos de IST. O tratamento das pessoas com IST melhora a qualidade de vida e interrompe a cadeia de transmissão dessas infecções. No Brasil, o atendimento, o diagnóstico e o tratamento são gratuitos nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). Se não tratadas adequadamente, IST podem provocar diversas complicações e levar a pessoa, inclusive, à morte (BRASIL, 2023).

Nesse cenário de risco à saúde humana, uma das estratégias traçadas pelos Ministérios da Saúde e Educação para a interrupção da cadeia de transmissão das IST em adolescentes e jovens brasileiros é a educação sexual nas escolas, visto que há evidências de que o uso de preservativo tem aumentado consideravelmente após essa intervenção em alguns países que já realizam tal feito (KIRBY et al., 2007). A educação sexual nas escolas é uma abordagem abrangente que visa fornecer informações precisas, atualizadas e baseadas em evidências sobre questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva (MIRANDA & CAMPOS, 2022).

A discussão sobre IST é fundamental dentro do currículo de educação sexual, pois essas infecções representam um sério problema de saúde pública em diversos países (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Ao fornecer informações corretas sobre IST, a escola pode ajudar os adolescentes e os jovens a entenderem os riscos associados a comportamentos sexuais não seguros e a adotarem medidas preventivas (BARBOSA & FOLMER, 2019; MIRANDA & CAMPOS, 2022). Existem várias formas eficazes de abordar a educação sexual

e as IST no ambiente escolar, dentre os quais se destacam alguns pontos importantes (CHAGAS et al., 2021; FERREIRA & SILVA, 2020; FIORINI, 2020; ZANCAN & BIAGGIO, 2020):

- *Informação adequada*: A escola deve fornecer informações precisas, cientificamente embasadas e atualizadas sobre as diferentes IST, incluindo suas causas, sintomas, métodos de transmissão, prevenção e tratamento. É importante apresentar essas informações de forma clara e compreensível para os alunos;
- *Idade apropriada*: A educação sexual e a discussão sobre IST devem ser adaptadas à idade dos alunos, levando em consideração seu desenvolvimento cognitivo e emocional. Os tópicos abordados devem ser progressivos, começando por conceitos básicos e gradualmente abordando assuntos mais complexos à medida que os alunos avançam nos anos escolares;
- *Abordagem inclusiva*: É essencial adotar uma abordagem inclusiva e respeitosa, reconhecendo a diversidade de identidades, orientações sexuais e experiências dos alunos. A educação sexual nas escolas deve ser sem preconceitos, estereótipos e discriminação, garantindo que todos os alunos se sintam seguros e acolhidos;
- *Prevenção*: A educação sexual nas escolas deve enfatizar a importância da prevenção de IST por meio do uso de métodos contraceptivos e de barreira, como os preservativos. Os estudantes devem ser informados sobre como acessar serviços de saúde sexual, como fazer testes de IST e como obter apoio adequado em caso de diagnóstico positivo;
- *Diálogo e discussão*: A escola deve promover um ambiente aberto para discussões sobre educação sexual e IST, incentivando os alunos a fazerem perguntas, expressarem suas preocupações e compartilharem experiências. Essas discussões podem ocorrer em sala de aula, em grupos de discussão ou por meio de programas extracurriculares.

É importante ressaltar também que a educação sexual nas escolas não substitui a responsabilidade dos pais ou responsáveis nesse processo. A parceria entre a escola e a família é fundamental para garantir uma educação sexual abrangente e eficaz (SOARES & SILVA, 2021). Destaca-se ainda que, ao abordar educação sexual e IST no ambiente escolar, é necessário levar em consideração as políticas educacionais locais, a cultura, os valores da comunidade e o respeito aos direitos individuais. A colaboração entre educadores, profissionais de saúde e especialistas em educação sexual pode ajudar a desenvolver programas adequados e de qualidade, visando à promoção da saúde sexual e ao bem-estar dos alunos (RAMOS et al., 2022; SOARES & SILVA, 2021).

Além disso, a abordagem das IST varia de acordo com o nível de ensino e os objetivos específicos de cada um dos documentos norteadores da educação brasileira. Na Constituição Federal do Brasil, a saúde é estabelecida como um direito de todos e dever do Estado. Isso inclui a prevenção e o tratamento de IST. A Constituição também destaca a importância da educação para a saúde, bem como a valorização da família e da educação sexual como parte da formação integral dos indivíduos (BRASIL, 2016). Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as IST não são mencionadas de forma explícita, porém ela enfatiza a importância da educação em saúde, incluindo a educação sexual, como parte dos currículos escolares. A LDB destaca a necessidade de promover o respeito à dignidade e aos direitos humanos nas escolas (BRASIL, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também não aborda diretamente as IST, mas mencionam a necessidade de trabalhar temas transversais, como saúde física e emocional, saúde individual e coletiva. Isso pode incluir informações sobre IST, métodos contraceptivos e prevenção de doenças (BRASIL, 2017). As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) são documentos que estabelecem as diretrizes para cada área de conhecimento. Para a área de ciências da natureza e suas tecnologias, as DCNs indicam a importância de abordar a sexualidade de forma científica e inclusiva, discutindo questões relacionadas à saúde sexual e reprodutiva, incluindo as IST. As DCNs também destacam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, envolvendo outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2013).

Por fim, é importante ressaltar que cada estado e município brasileiro pode desenvolver suas próprias diretrizes curriculares, adequando-as à realidade local. Portanto, a abordagem específica das IST pode variar de acordo com as políticas educacionais de cada região, respeitando os princípios bioéticos como a autonomia, a justiça, a equidade, a humanização, a beneficência e a não maleficência (BRASIL, 2013). Baseado nisso, este estudo registrou os problemas, as estratégias de ensino e os recursos didáticos, as facilidades e as dificuldades relacionadas a apresentação e a discussão das IST no ambiente escolar, tendo como fonte os relatos dos professores que atuam em escolas públicas do município de Bragança, Pará, norte do Brasil.

MÉTODOS

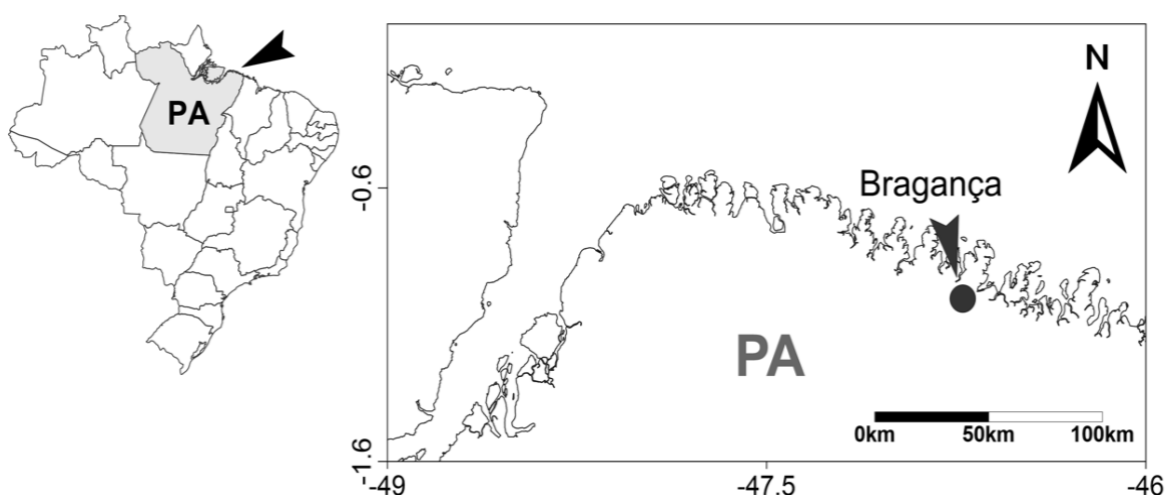
Caracterização do estudo

Este estudo pode ser caracterizado com uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa. De acordo com Barros e Lehfeld (2007), na pesquisa descritiva é realizada a coleta, a análise, o registro e a interpretação dos fatos, sem a interferência do pesquisador. De forma sucinta, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com um fenômeno ou um processo. Somado a isso, destaca-se aqui a natureza qualitativa do estudo, pois ele se aprofundou na captação do fenômeno a partir do entorno social, perante as perspectivas e envolvimento das pessoas nesse meio, no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e outros elementos utilizados pela matemática e estatística (RODRIGUES et al., 2021).

Coleta de informações

Os professores que atuavam em escolas, de 6º ao 9º do ano do ensino fundamental, tanto na área rural como na área urbana, do município de Bragança, Pará, foram os alvos para constituírem a amostra deste estudo (Figura 1). Eles foram convidados a participantes do estudo e, aqueles que aceitaram, forneceram informações por meio de preenchimento de formulário digital.

Figura 1. Localização geográfica do município de Bragança, Pará (PA), norte do Brasil.



Fonte: COSTA et al. (2020).

Inicialmente, utilizando as redes sociais, os pesquisadores identificaram os nomes dos participantes em potencial e entraram em contato com eles por meio de mensagens instantâneas, ligações telefônicas e/ou chamadas de vídeo através dos aplicativos WhatsApp (Facebook Inc., Estados Unidos) ou Telegram (Telegram Messenger LLP, Emirados Árabes Unidos). Todos os possíveis participantes foram informados sobre a natureza, os potenciais riscos e benefícios do estudo e, aqueles que aceitaram participar da pesquisa, receberam um link de acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e ao formulário contendo indagações do estudo. O aplicativo Google Forms (Google Corp. Califórnia, Estados Unidos) foi utilizado para fornecer o TCLE e coletar as informações dos professores. A coleta de informações ocorreu no período de 1 a 30 de junho de 2022.

Formulário digital

A partir de formulário digital, o professor forneceu informações pessoais (sexo e idade), acadêmicas (graduação, pós-graduação e formação específica sobre IST), laborais (tipo de escola e local de trabalho), e relacionadas ao ensino de IST no contexto escolar (três indagações específicas: 1) Na escola que ministra atividades relacionadas ao ensino de infecções sexualmente transmissíveis, quais as estratégias de ensino e/ou os recursos didáticos que você utiliza para apresentar e discutir o tema “infecções sexualmente transmissíveis? 2) Você já teve algum problema em sala de aula ou na escola relacionado ao ensino de infecções sexualmente transmissíveis? Não/Sim (Se marcou “sim”, descreva pelo menos um problema vivenciado em sala de aula ou na escola relacionado ao ensino de infecções sexualmente transmissíveis (não cite os nomes das pessoas envolvidas); 3) Na sua percepção, quais são as dificuldades e as facilidades relacionadas ao ensino de infecções sexualmente transmissíveis na escola? Por quê?).

Análise das informações

As informações obtidas no estudo foram analisadas conforme as recomendações de Bardin (2011), as quais destacam as seguintes etapas: (1) Pré-análise (a qual compreende a leitura exaustiva sobre tema); (2) Exploração do material (a qual consiste na organização dos dados em categorias); (3) Tratamento dos resultados, inferência e interpretação (as informações são analisadas e emergem interpretações inferências, críticas e reflexões). Por fim, trechos de respostas fornecidas pelos participantes, consideradas importantes para a compreensão e elucidação dos objetivos do estudo, foram expostas, mas a identificação deles foi preservada.

Cada participante foi identificado somente como “Professor” e um número arábico (1, 2, 3, 4, etc.).

Ética

Os critérios de inclusão de participantes neste estudo foram: (a) idade ≥ 18 anos, (b) concordar com o TCLE e fornecer informações através de formulário específico, e (c) estar atuando como professor em uma escola localizada no município de Bragança (Pará). Todos os potenciais participantes que por motivo desconhecido não concordaram com o TCLE e não forneceram informações para este estudo foram excluídos. Todos os procedimentos foram executados de acordo com as diretrizes e regulamentos éticos relevantes à nível nacional e internacional. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Núcleo de Medicina Tropical da Universidade Federal do Pará (Belém PA, Brasil).

RESULTADOS

Perfil dos professores

No total, oito professores participaram desta pesquisa qualitativa. Nesse grupo havia seis professores do sexo feminino e dois do sexo masculino. A idade deles variou de 30 a 49 anos. Já o tempo de docência oscilou de 2 a 21 anos. Todos os professores afirmaram atuar em turmas do 6º ao 9º do ano do ensino fundamental. Porém, cinco deles também relataram atuar em turmas do ensino médio. Em relação à graduação, seis professores tinham feito graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas e dois deles eram Licenciados em Ciências Naturais. Todos declararam ter cursado suas graduações em instituições públicas no estado do Pará, como: Universidade do Estado do Pará (UEPA) e Universidade Federal do Pará (UFPA).

Além disso, cinco professores relataram também ter cursado disciplina, minicurso ou oficina durante sua formação acadêmica que abordasse a temática IST, como: as disciplinas “Microbiologia”, “Fundamentos Teóricos e Metodológicos de Saúde e Educação” e “Educação e Promoção da Saúde”, e os cursos “HIV e doenças sexualmente transmissíveis” e “HPV, câncer colo do útero e vacina”.

Por fim, todos os professores declararam ter curso de pós-graduação, como: Especialização em Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Especialização em Ensino de Ciências, Especialização em Metodologia do Ensino de Ciências Naturais, Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas, Mestrado e/ou Doutorado em Biologia Ambiental.

Problemas

Nenhum professor relatou problema em sala de aula relacionado a apresentação e discussão de IST. Porém, alguns destacaram a necessidade de discutir e de ter mais informações

sobre a qualidade de vida das pessoas que vivem com IST, como HIV/AIDS, para minimizar os estigmas e as discriminações. Segue alguns dos relatos:

“Não tive nenhum problema em sala de aula relacionado a IST. Porém, já tive que chamar atenção de alunos que fizeram piadas ou brincadeiras de mal gosto, discriminatórias na verdade” – Professor 2.

“Não lembro de ter tido problemas relacionados a IST na sala. Mas já ouvi membros da comunidade escolar conversando sobre os possíveis problemas vivenciados por pessoas que tem IST, como AIDS, e tive que intervir para corrigir as informações distorcidas. Nesse âmbito, ainda temos que conversar bastante” – Professor 6.

Estratégias de ensino e recursos didáticos

Neste estudo, a aula expositiva dialogada foi a estratégia de ensino mais relatada para apresentar e discutir as IST no ambiente escolar. Nesse contexto, os livros didáticos, os vídeos, as vivências e as curiosidades foram recursos didáticos para conduzir os estudantes à interpretação, questionamento, compreensão e discussão do tema proposto. Segue um breve relato:

“Faço aulas expositivas sobre IST, uso vídeos e os conteúdos disponíveis nos livros didáticos. Além disso, faço também rodas de conversas para conversar sobre alguma IST e assim aumentar a participação dos alunos. Eles gostam e colocam algumas de suas percepções e dúvidas para fora” – Professor 1.

O trabalho em grupo foi outra estratégia utilizada para analisar e discutir as IST na escola. A busca, apresentação e discussão de trabalhos oriundos de pesquisas feitas em órgãos oficiais, revistas e páginas eletrônicas foram utilizadas e destacadas, conforme relato a seguir:

“Além de aulas teóricas sobre IST, tenho organizado uma amostra das doenças infecciosas e parasitárias na escola. Esse projeto conta com a participação efetiva dos alunos, que apresentam para toda a escola as principais doenças. Os alunos fazem um levantamento dos dados estatísticos disponíveis na secretaria municipal de saúde de Bragança, eles visitam o centro de testagem e aconselhamento, recebem doações de panfletos e outros materiais desses setores, que são distribuídos durante a amostra. O trabalho em grupo e o uso de dados reais têm conduzido os estudantes à reflexão, interpretação, consideração e explicação de hipóteses e das conclusões” – Professor 4.

O desenvolvimento de exposição na escola e o uso de materiais construído pelos alunos, como panfletos e cartazes informativos sobre as IST e como se prevenir, também foram relatados pelos professores como estratégia de ensino, como pode ser observado no relato desse professor:

“Além das aulas teóricas, ensino como deve ser utilizado os preservativos femininos e masculinos e apresento vídeos disponíveis no YouTube sobre IST e a importância da prevenção. De forma ativa, os alunos desenvolvem panfletos informativos sobre as IST, suas características e formas de prevenção, e distribuem na escola a outros colegas numa exposição. Isso ajuda a promover uma maior interação e discussão do tema na escola” – Professor 2.

Facilidades

A busca por conhecimento, a curiosidade, as dúvidas e a ausência de conversas sobre sexo no ambiente familiar foram destacadas como facilidades pelos professores para apresentar e discutir as IST no ambiente escolar. Segue alguns relatos deles:

"O interesse no assunto decorre da curiosidade e das dúvidas, pois temas relacionados a sexualidade e ao sexo quase não são discutidos no âmbito familiar e, quando são discutidos, são de maneira muito superficial" – Professor 1.

"Apesar das campanhas informativas, os alunos ainda têm muitas dúvidas sobre ISTs e isso desperta o interesse deles quando temos aulas com esse conteúdo ou relacionados ao mesmo" – Professor 3.

"A atenção e o envolvimento dos alunos são grandes quando o assunto é voltado para o conhecimento do corpo e das doenças que podem acometê-los" – Professor 5.

O apoio de professores e dos gestores da escola também foi destacado como um facilitador para abordar as IST no ambiente escolar, conforme os relatos a seguir:

"Ter o apoio da gestão da escola é muito bom, dar maior segurança para lidarmos com o assunto em relação aos estudantes e, principalmente, com os pais deles" – Professor 5.

"A falta de conversas mais profundas sobre o corpo e o uso de mecanismos para cuidarmos dele tem facilitado o aumento de ISTs e de gravidez não planejada. O apoio e a compreensão dos professores e dos gestores no ambiente escolar sobre a necessidade de apresentar e discutir temas, como ISTs, são muito importantes, pois pode reduzir os problemas que teremos no futuro" – Professor 7.

Dificuldades

Neste estudo, diversas dificuldades foram destacadas pelos professores para apresentar e discutir IST no ambiente escolar. A principal barreira para abordagem dessa temática tem sido a família do estudante. Essa dificuldade foi relatada por todos os professores. A seguir alguns relatos:

"A falta de apoio dos pais ou responsáveis dos estudantes para abordar esse assunto é uma grande barreira. Poucos deles conversam com seus filhos e suas filhas sobre sexo e suas consequências, e às vezes ainda dificultam a compreensão dos estudantes e o trabalho da escola" – Professor 2.

"A falta de diálogo sobre educação sexual no ambiente familiar é uma dificuldade para abordar IST e outros temas importantes no currículo escolar. Alguns pais se incomodam quando apresentamos as IST, as formas de dispersão dos agentes infecciosos e como podemos prevenir" – Professor 6.

"A família tem representado uma importante dificuldade para falar sobre IST, gravidez e outros temas relacionados ao sexo e a sexualidade com os estudantes. A ausência de diálogo, a intolerância, a falta de respeito e o uso de fakenews são fatores relevantes e ainda presentes em muitos lares. Tudo isso representa um enorme desafio para a educação" – Professor 8.

Outra dificuldade relatada pelos professores foi a falta de parcerias e de projetos sobre IST no ambiente escolar com instituições presentes no município, como: secretaria municipal de saúde, secretaria municipal de assistência e promoção social, institutos e universidades.

"Na minha percepção, a falta de parcerias entre as secretarias de educação, de saúde e de outros órgãos do município é uma grande dificuldade para lidar como as ISTs no ambiente escolar e em outros locais. É necessário ter um diálogo regular, frequente, direcionado para orientação, discussão e, até mesmo, indicando os caminhos disponíveis e consistentes para aqueles que buscam atendimento e tratamento, como os próprios estudantes, seus familiares e outras pessoas. Infelizmente, ainda há muita atividade pontual e midiática em Bragança. De forma consistente e regular, a parceria pode trazer grande contribuição à toda comunidade" – Professor 3.

"Vejo a falta de palestras e de rodas de conversas com especialistas em IST como uma dificuldade para aprofundar o tema no ambiente escolar. Sempre é bom ouvirmos as explicações, as orientações e as histórias de quem atua nessa área, alguém de fora da escola, como os profissionais da área da saúde e os professores do IFPA e da UFPA. Isso ajudaria a comunidade escolar a relacionar de forma rápida o tema às consequências vivenciadas pelas pessoas e os resultados dos estudos científicos" – Professor 7.

Por fim, o constrangimento dos estudantes para conversar sobre IST e outros temas correlacionados, como a gravidez, foi outra dificuldade relatada pelos professores neste estudo qualitativo.

"É perceptivo que a falta de orientação e de diálogo sobre temas relacionados a sexualidade no ambiente familiar torna as aulas sobre IST um momento de constrangimento para alguns adolescentes" – Professor 1.

"Alguns alunos possuem muita dificuldade para conversar sobre relação sexual e de outras coisas que envolvem a reprodução humana. É comum os alunos ficarem constrangidos quando visualizam imagens didáticas dos sistemas reprodutores masculino e feminino. A sala vira uma plantação de tomates bem maduros" – Professor 3.

"Há uma necessidade de preparar os estudantes para dialogar com seriedade as informações relacionadas ao sexo, como IST, uso de preservativo e gravidez não planejada" – Professor 4.

"Gravidez não planejada, aborto, abuso sexual e IST são temas que causam constrangimento em alguns estudantes. Eles têm dificuldades para conversar sobre esses assuntos" – Professor 8.

DISCUSSÃO

De acordo com os relatos dos professores, a apresentação e a discussão das IST são atividades realizadas no ambiente escolar no município de Bragança (PA), inclusive utilizando estratégias de ensino e recursos didáticos distintos. Não é um tabu! Porém, ajustes ainda são necessários, como o aprofundamento das discussões sobre estigma e discriminação enfrentados por pessoas que vivem com HIV/AIDS. De acordo com Ciriaco e colaboradores (2019), o caminho para solucionar tal problemática pode ser a implementação de uma educação sexual de qualidade nas escolas, que não se concentre somente em uma metodologia centralizada na biologia e meramente preventiva, mas em uma abordagem mais humana, que esteja imersa no contexto sociocultural do público jovem, definindo a sexualidade como um direito individual e que os jovens devem ser, de forma imparcial, orientados a exercê-la livremente e de forma saudável.

Além disso, os professores destacaram que a falta de orientação e a falta de diálogo sobre sexo e sexualidade no ambiente familiar dificulta claramente a apresentação e a discussão da IST no ambiente escolar. Por ser um tema ainda considerado como constrangedor por alunos e pouco discutida dentro da família, informações errôneas e distorcidas são expostas e comentadas no ambiente escolar e, até mesmo, dificultam as discussões e aumentam a discriminação. Segundo Rocha e Silva (2019), as fontes inadequadas utilizadas pelos adolescentes para obter informações sobre IST, a ausência de orientação por parte dos pais, e o desconforto e falta de capacitação dos professores são fatores que contribuem para a vulnerabilidade dos adolescentes em relação às IST. Parte dessa informação foi identificada aqui, como a falta de orientação e de diálogo por parte dos pais sobre relação sexual e IST.

Por outro lado, os professores não demonstraram desconforto e receberam capacitação para apresentar e discutir sobre IST nas escolas no município de Bragança (PA). Eles relataram utilizar aulas expositivas, livros didáticos e vídeos do YouTube para apresentar as IST, demonstrar o uso de métodos preventivos, bem como a forma correta de usar preservativos, e incentivaram o desenvolvimento de panfletos contendo informações sobre as IST, suas características e os métodos de prevenções em atividades apresentadas no ambiente escolar. Sendo assim, os professores têm facilitado a apresentação das IST nas escolas com o propósito de aumentar a exposição e a discussão do tema na comunidade, tanto entre os estudantes como entre os outros membros da comunidade.

É comum os adolescentes demonstrarem interesse e curiosidade relacionada a sexualidade, ao corpo, ao sexo e as IST (MAGRIN et al., 2022; SARMENTO et al., 2018; WANZELER et al., 2021). Essa foi uma das facilidades indicadas pelos professores neste estudo para apresentar e discutir as IST. Aulas interativas e inovadoras, sequências didáticas e oficinas são outras estratégias empregadas para apresentar e discutir IST e outros temas relacionados ao sexo e a sexualidade no ambiente escolar (MESQUITA et al., 2021; SARMENTO et al., 2018). De acordo com Moreira e colaboradores (2011), questões relacionadas à sexualidade surgem intensamente na adolescência em função da identidade sexual e da orientação sexual, pois o adolescente está procurando se descobrir e, conseqüentemente, muitas dúvidas e curiosidades surgem naturalmente.

A promoção da saúde é uma das estratégias do setor saúde para buscar a melhoria da qualidade de vida da população, considerando os determinantes sociais e de que maneira estes causam impacto na qualidade de vida da população (BRASIL, 2013). Nesse sentido, temas relacionados a educação sexual devem ser tratados de forma leve, autônoma e interativa nas escolas, visando orientar através do diálogo e da construção de uma relação de confiança entre professor e aluno (SARMENTO et al., 2018).

Segundo Guimarães e colaboradores (2017), abordar a sexualidade em todas as suas dimensões é de extrema relevância na formação e nas práticas em saúde e representa um desafio à promoção em saúde, uma vez que exige o emprego de metodologias que transcendam as práticas tradicionais de transmissão de informações. Neste estudo, apesar dos professores terem conhecimento e realizarem ações para apresentar e discutir o tema IST com o apoio dos gestores das escolas, eles também relataram a necessidade de parceiros e de projetos sobre IST com instituições locais.

Caldeira e Lopes (2017) comentaram a necessidade de pais, professores, profissionais da área da saúde e outros demais profissionais interagirem de forma regular, por meio de atividades constantes que possam informar, dialogar e ajudar os adolescentes a avaliarem, de forma consciente e autônoma, as situações diárias, e assim permitindo-lhes a possibilidade de escolhas assertivas e saudáveis. De forma mais clara, a urgência de uma atenção conjunta no sentido de conscientizar os adolescentes e os jovens a adquirirem hábitos sexuais seguros, além da construção de uma rede de apoio e confiança para buscarem ajuda quando se encontrarem em situações de potencial risco a saúde, também foi registrado por adolescentes do ensino médio do município de Goiânia (Goiás, centro-oeste do Brasil) (DE MACHADO et al., 2021).

Ações educativas para promoção da saúde dos adolescentes e dos jovens podem e devem ser conduzidas no ambiente escolar por meio de parcerias institucionais. No município de Belém (Pará, norte do Brasil), atividades extensionistas conduzidas por professores e acadêmicos do curso de enfermagem possibilitaram a discussão da promoção da saúde sexual com estudantes e professores em escolas públicas, visando à prevenção e ao controle da transmissão das IST. A parceria foi benéfica para todos os envolvidos nas atividades educativas, tanto para os jovens estudantes nas escolas como para os jovens universitários. Para os estudantes do curso de enfermagem, a vivência favoreceu a autonomia das atividades de educação em saúde e a compreensão da necessidade de abordar a temática com jovens e, também, a de estabelecer a socialização com os estudantes com a pretensão de sensibilizá-los a serem multiplicadores de saúde (DO CARMO et al., 2020).

Outro exemplo de parcerias institucionais para apresentar e discutir IST nas escolas ocorreu no município de Maceió (Alagoas, nordeste do Brasil). O projeto “Quem Ama, Cuida! (QAC)” foi desenvolvido em escolas municipais e estaduais de Alagoas por meio de ações em conjunto de professores das escolas de educação básica, profissionais da Superintendência de Medidas Socioeducativas de Maceió e de professores e acadêmicos do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Alagoas. HIV e AIDS, herpes, gonorreia, HPV, sífilis, hepatites virais, clamídia, uso de contraceptivos, gravidez na adolescência, higiene íntima, importância do cuidado com a saúde através de exames preventivos e vacinação contra HBV e HPV foram temas abordados em palestras interativas e rodas de conversas desse projeto. As ações do QAC foram feitas para contribuir para um melhor entendimento sobre IST e, possivelmente, para facilitar a adoção de práticas preventivas adequadas e reduzir os valores de incidências de IST (SOARES et al., 2022). Em suma, as ações educativas e participativas podem promover o conhecimento sobre IST no sentido de preveni-las e devem ser planejadas e executadas nas escolas do município de Bragança (PA), norte do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo identificou que as IST são apresentadas e discutidas nas escolas públicas no município de Bragança, nordeste do Pará. De acordo com os relatos dos professores, aulas expositivas dialogadas, trabalhos em grupo, vídeos, exposições de trabalhos e desenvolvimento de panfletos foram estratégias de ensino e recursos didáticos empregados nos ambientes escolares. A curiosidade dos estudantes e o apoio dos gestores escolares foram pontos importantes para a execução dessas atividades com regularidade.

Apesar disso, existem muitos desafios a serem superados pela família, escola e sociedade, como: o preconceito, a intolerância, o desrespeito e o uso de informações falsas. A falta de diálogo sobre educação sexual no ambiente familiar aliado ao constrangimento também representa outro desafio a ser superado, o qual tem dificultado um maior aprofundamento das discussões sobre IST com os estudantes. Somado a isso, os professores relataram a necessidade de parcerias com instituições locais para execução de projetos e ações sobre IST de maior abrangência para a comunidade.

As ações que envolvem o cuidado com a saúde do ser humano, incluindo ações de proteção, prevenção, recuperação e tratamento de doenças e de promoção da saúde, devem ser conduzidas, de forma primária, pelas instituições de educação e saúde. Sendo assim, as ações educativas podem promover o conhecimento sobre IST no sentido de preveni-las e devem ser planejadas e executadas nas escolas pelos professores e gestores, as quais poderão ter uma abrangência e eficácia maior se tiver a colaboração das famílias dos estudantes, da secretaria municipal de saúde e de outras instituições presentes numa localidade.

Por fim, analisando a visão dos professores, este estudo demonstrou claramente que a temática IST não é um tabu nas escolas, porém estudos adicionais ainda são necessários para avaliar se as IST e outros temas relacionados a educação sexual e a sexualidade são apresentados e dialogados com a comunidade escolar do município de Bragança e de outros municípios do Pará.

REFERÊNCIAS

BARDIN L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.

BARBOSA LU, FOLMER V. Facilidades e dificuldades da educação sexual na escola: percepções de professores da educação básica. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**. 2019; 9 (19): 221-243.

BARROS AJS, LEHFELD NAS. Fundamentos de Metodologia Científica. Editora Pearson Universidades; 3ª edição. 2007. 176p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Infecções Sexualmente Transmissíveis. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist#:~:text=Sobre%20IST,uma%20pessoa%20que%20esteja%20infectada>

BRASIL. Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC/CNS, 2017, 600p. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf

Brasil. Ministério da Saúde. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. 1ª Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Glossário temático: promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 48p. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/glossario_tematico_promocao_saude.pdf

BRASIL. Presidência da República, Casa Civil. Lei No 9.394/1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%20A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais

CALDEIRA E, LOPES MJ. Educação sexual na escola. **Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento Online**. 2017; 3(3): 1147-1164.

CHAGAS LAA, CIRIACO NLC, COSTA RA, MONTEFORTE PT. A utilização de diferentes dinâmicas na abordagem da educação sexual para adolescentes. **Revista Ciência em Extensão**. 2021; 17: 312-324.

CIRIACO NLC, PEREIRA LAAC, CAMPOS-JÚNIOR PHA, COSTA RAA. importância do conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST) pelos adolescentes e a necessidade de uma abordagem que vá além das concepções biológicas. **Revista em Extensão**. 2019; 18(1): 63-80.

COSTA FF, QUEIROZ JPQ, SOUZA SB et al. Alcohol use among adolescents: prevalence, risk factors and prevention strategy in a rural area in the Brazilian state of Pará. **Research, Society and Development**, 2020; 9(11): e58291110351.

DE MACHADO BJM, DE OLIVEIRA GAP, CHAVES TA, et al. Educação sexual e infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes do ensino médio em Goiânia – Goiás. **Brazilian Journal of Development**. 2012; 7(11): 101765–101781.

DO CARMO BAG, QUADROS NRP, SANTOS MMQ, et al. Educação em saúde sobre infecções sexualmente transmissíveis para universitários de Enfermagem. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. 2020; 33: 10285.

FERREIRA LS, SILVA MGB. Abordagem na educação sexual de adolescentes em ambiente escolar: Relato de experiência. **Textura**. 2020; 14(1): 65-74.

FIORINI JS. Educação sexual na escola: abordagens educacionais e currículo. In: Educação sexual na escola: currículo e práticas [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, 29-72. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/7mdtb>

GUIMARÃES DA, OLIVEIRA CAM, LIMA RA, et al. Formação em saúde e extensão universitária: discutindo sexualidade e prevenção de IST/aids. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. 2017; 19(2): 124-132.

KIRBY DB, LARIS BA, ROLLERI LA. Sex and HIV education programs: their impact on sexual behaviors of young people throughout the world. **Journal of Adolescent Health**. 2007; 40(3): 206-217.

MAGRIN NP, MORAES AS, PANIAGO CM, et al. O impacto de oficinas sobre sexualidade: um relato de experiência com estudantes. **Psicologia Escolar e Educacional**. 2022; 26: e230929.

MESQUITA GF, SOUZA AF, SILVA TS, CAVALCANTI IMF. Promovendo a aprendizagem sobre infecções sexualmente transmissíveis por meio de uma sequência didática. **Ciência e Natura**. 2021; 43: e64.

MIRANDA JC, CAMPOS IC. Educação sexual nas escolas: uma necessidade urgente. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**. 2022; 12(34): 108-126.

RAMOS SMN, SILVA LDFS, CARVALHO SN S, et al. Adolescence: challenges between parents and children in sex education. **Research, Society and Development**. 2022; 11(8): e1511830368.

ROCHA DR, SILVA GM. Vulnerabilidade na adolescência com enfoque em Infecções Sexualmente Transmissíveis e os desafios dos professores no processo de orientação. **Educação & Linguagem**. 2019; 22(2): 43-59.

RODRIGUES TDF, OLIVEIRA GS, SANTOS JA. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**. 2021; 2(1): 154-174.

SARMENTO SS, ROCHA JBT, LIRA MOSC, et al. Estratégias metodológicas nas abordagens sobre IST no ensino fundamental. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**. 2018; 8(17): 83-99.

SOARES AF, SILVA TBL. Guia de intervenção escolar sobre educação sexual. Recife: EDUFRPE, 2021. 101 p. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/2561>

SOARES AER, ROCHA GBS, SANTOS JVS, et al. Promoção da saúde e prevenção de IST: ações extensionistas numa abordagem dialógica em Maceió – AL. **Revista Eletrônica Extensão em Debate**. 2022; 11(10): 1-14.

WANZELER ELF, COSTA JMR, COSTA AD, et al. Conhecimento e opinião de alunos da educação básica sobre infecções sexualmente transmissíveis (IST). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**. 2021; 13(2): e6373.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Sexually transmitted infections (STIs). Geneva, Switzerland, World Health Organization, 2022. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis))

ZANCAN A, BIAGGIO EPV. Educação sexual em ambiente escolar: conhecimento sobre infecções sexualmente transmissíveis e uso de preservativo. Trabalho de conclusão de curso. Residência Multiprofissional Integrada em Saúde Pública no Sistema Único de Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, 2020. Disponível em:

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/20094/TCCE_RMISPS_2020_ZANCAN_ANDREZA.pdf?sequence=1&isAllowed=y